



intimate

CIDADANIA, CUIDADO E ESCOLHA

A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul

PORTUGAL | ESPANHA | ITÁLIA

INTIMATE é um projeto de investigação com a duração de 5 anos centrado na cidadania íntima **LGBTQ** (lésbica, gay, bissexual, trans*, queer) na Europa do Sul que conta com um conjunto de consultores/as internacionais, bem como uma equipa interdisciplinar de investigadores/as sob coordenação de Ana Cristina Santos.

TÓPICOS E ESTUDOS

CONJUGALIDADE 2015 > 2016

CONJUGALIDADE LÉSBICA ESTUDO 1

POLIAMOR ESTUDO 2

PARENTALIDADE 2016 > 2017

PROCREAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA ESTUDO 3

GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO ESTUDO 4

POLÍTICAS DE ATRIBUIÇÃO DE NOME ESTUDO 5

AMIZADE 2017 > 2018

PESSOAS TRANS* E REDES

DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS ESTUDO 6

VIVER COM AMIGOS/AS ESTUDO 7

EQUIPA

Ana Cristina Santos INVESTIGADORA PRINCIPAL

Ana Lúcia Santos

Beatrice Gusmano

Luciana Moreira

Pablo Pérez Navarro

Tatiana Motterle

Mafalda Esteves

GESTORA DE PROJETO

ces.uc.pt/intimate
intimate@ces.uc.pt
facebook.com/ces.intimate

SUMÁRIO

A **amizade** é uma componente crucial da intimidade. Redes de amigos/as, que muitas vezes incluem ex-companheiros/as e respetivos/as companheiros/as atuais, desempenham um papel central na gestão quotidiana da vida **LGBTQ+**, particularmente em situações de vulnerabilidade e precariedade estruturais.

Amigos/as e família contribuem para desestabilizar o binário heterossexual/homossexual ao desafiarem as expectativas (hetero)normativas acerca de quem pertence ao espaço mais íntimo.

Através de uma análise da amizade ancorada em dados empíricos, o projecto **INTIMATE** formula propostas fundamentais para repensar as práticas de prestação de cuidados e a cidadania íntima para além das relações de parentesco na Europa do Sul.

RESULTADOS & OUTROS RECURSOS ON-LINE

<https://www.ces.uc.pt/intimate>

SETEMBRO 2018 © INTIMATE
INTIMATE é o primeiro projeto de investigação a abordar a cidadania íntima LGBTQ na Europa do Sul. É financiado pelo EUROPEAN RESEARCH COUNCIL e está sediado no CES (CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS | UNIVERSIDADE DE COIMBRA - PORTUGAL), entre 2014 e 2019 (Starting Grant n. 338452).

GORGESMIG © CES - INTIMATE | 2018 | © INTIMATE



intimate

CIDADANIA, CUIDADO E ESCOLHA

A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul

PORTUGAL | ESPANHA | ITÁLIA

AMIZADE
LGBTQ+
na Europa
do Sul
hoje



RELATÓRIO ANUAL 3 2017
2018

AMIZADE LGBTQ+ na Europa do Sul hoje

BASE DE DADOS 2014-2019

90 HISTÓRIAS DE VIDA
DE PESSOAS LGBTQ

72 ENTREVISTAS
A ESPECIALISTAS

QUEM ENTREVISTÁMOS EM 2017

30 ENTREVISTAS **BIOGRÁFICAS**
Participantes com idades compreendidas
entre os 25 e 49 anos e experiência na **prestação
de cuidados enquanto trans ou não-binário/a**
e pessoas que se identificam como **LGBTQ+ QUE
COABITAM COM AMIGOS/AS** na idade adulta

12 ENTREVISTAS **APROFUNDADAS**
A ESPECIALISTAS: Profissionais de saúde,
advocacia, investigação científica, função pública,
arquitetura e a ativistas e políticos/as

DESTAQUES

- **Fronteiras** entre **amor, amizade e parentesco** são difusas e dinâmicas.
- A **prestação de cuidados** constitui uma parte substancial das **biografias trans** e é fundamental para a vida das **peças LGBTQ+ que optam pela coabitação**.
- Enquanto detentoras de inestimável conhecimento corporizado, as pessoas **trans e não-binárias** proporcionam apoio **material, emocional, simbólico e técnico inestimável a outras pessoas**. Este continua a não ser reconhecido na generalidade da literatura sobre prestação de cuidados.
- A **amizade** está relacionada com o **autocuidado** e é apresentada como um espaço de libertação das dinâmicas opressivas presentes na família de origem e/ou na vida de casal.

RESULTADOS O QUE OS RESULTADOS SUGEREM

- Participantes do estudo **dependem de redes de amigos/as de prestação de cuidados quotidianos**.
- **Amigos/as** surgem como a **principal fonte de apoio emocional e material**, em particular para os/as participantes trans e não-binários/as.
- **Pessoas LGBTQ+** optam por viver com amigos/as por uma **grande variedade de razões** em que se incluem **preços inacessíveis, precariedade e experiências passadas de transfobia e homofobia** aquando da procura de casa ou em coabitação.
- Valores das rendas aumentam devido à **gentrificação**, o que torna a opção de viver sozinho/a incomportável. Este problema é particularmente grave quando as **peças LGBTQ+ são forçadas a partilhar a habitação com pessoas** que podem pôr em causa a sua **segurança e bem-estar**.
- **Ter e cuidar de animais de companhia** consolida os **laços relacionais** entre amigos/as.
- Para **migrantes LGBTQ+**, viver com amigos/as que já tenham migrado constitui uma forma de encontrar **apoio emocional e prático**.
- Coabitar com amigos/as pode tornar-se uma **ferramenta de sobrevivência** para **requerentes de asilo trans racializados/as e/ou latinos/as**.

RECOMENDAÇÕES

PROTEÇÃO LEGAL PARA PESSOAS LGBTQ+ QUE VIVEM EM COABITAÇÃO

Recomendamos a **ampliação dos direitos relacionados com a conjugalidade a todas as formas de coabitação**, independentemente dos laços sexuais ou afetivos e do número de coabitantes. O número de meses necessário ao reconhecimento do estatuto de coabitante deve ser reduzido. Partindo da legislação portuguesa sobre economia comum e levando-a mais além, devem ser **contemplados**:

- **Regime jurídico do férias, licenças, faltas, baixas médicas e impostos** equivalente ao do casamento e das uniões de facto.
- **Proteção no caso específico de morte do/a inquilino/a** (p. ex., transferência dos contratos de arrendamento, direito de preferência na compra da casa).
- Eligibilidade para **acolhimento e adoção de menores** equivalente à do casamento e uniões de facto.
- **Regimes de propriedade** equivalentes aos do casamento (p. ex., comunhão de bens, direitos de sucessão).
- Possibilidade de escolher os/as **coabitantes** como pessoas com direito a **visitas de hospital e como parentes mais próximos**.
- **Proteção contra a violência entre coabitantes**.
- Respeito pelos laços entre coabitantes nas situações de **acesso a lares da terceira idade**.
- **Autorizações de trabalho e residência para migrantes** nos termos definidos para pessoas casadas.

FAZER FACE À VULNERABILIDADE HABITACIONAL LGBTQ+

As **peças LGBTQ+** enfrentam especiais dificuldades no acesso à habitação. De forma a desenvolver políticas eficazes no que respeita a este tema, **incentivamos fortemente investigação publicamente financiada sobre**:

- **Regime jurídico do férias, licenças, faltas, baixas médicas e impostos** equivalente ao do casamento e das uniões de facto.
- **Pessoas LGBTQ+ sem-abrigo**.
- Formas de **desapropriação e desalojamento** de pessoas **LGBTQ+** resultantes da gentrificação.
- Formas de **discriminação interseccional** enfrentadas pelas pessoas **LGBTQ+**.

Também recomendamos o desenvolvimento de:

- **Políticas de habitação social** orientadas para a vulnerabilidade habitacional **LGBTQ+**.
- Extensão das políticas de habitação social para **casais e famílias a amigos/as e coabitantes**.
- Políticas de habitação para **requerentes de asilo LGBTQ+** (durante e após o processo de atribuição do estatuto).

PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS TRANS, INTERSEXO E NÃO-BINÁRIAS

- **Sensibilização da população para as diferenças** e especificidades das **peças trans, não-binárias e intersexo**.
- **Protocolos** entre Centros de Emprego e ONG com vista a descer a taxa de desemprego.
- **Formação adequada de profissionais de saúde, professores e funcionários/as de instituições de acolhimento de crianças** no que respeita à diversidade de género que incluam a participação de pessoas que se identificam como trans.
- **Despatologização** da lei, linguagem e práticas sociomédicas.
- Criação de um **Centro Nacional de Apoio** de carácter público que dê apoio legal, jurídico, psicossocial e/ou médico.
- **Revisão dos manuais escolares** de forma a que a sua **representação do lar não se limite à família nuclear heteronormativa**, reconheça a **diversidade de género** e **promova a amizade** como uma relação íntima de valor.
- **Financiamento público permanente** para investigação inovadora no campo dos **Estudos de Género**.

